

A pesquisa em História do Jornalismo no Brasil – 2000 a 2010¹²

Aline Strelow³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a pesquisa em História do Jornalismo no Brasil, de 2000 a 2010, tendo como objeto de investigação os artigos publicados sobre o tema em 17 revistas científicas nacionais, no referido período. O método escolhido é a análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977). A investigação é fundamentada em estudos sistematizadores do campo, desde o seu surgimento até a contemporaneidade. Como resultados, identificamos o lugar de destaque dos estudos históricos no campo do Jornalismo; a predominância dos meios impressos, especialmente dos jornais, como objeto de pesquisa privilegiado; e a escassez da discussão metodológica nos trabalhos voltados à História do Jornalismo no país.

Palavras-chave

Jornalismo; História do jornalismo; Pesquisa em Jornalismo; Pesquisa em História do Jornalismo.

Introdução

A pesquisa em História do Jornalismo vive um período de renovação nos primeiros anos deste século, com sua consolidação como disciplina nos currículos universitários e a ampliação dos espaços de discussão acadêmica. Trata-se de uma mudança importante de cenário que, nos anos 1990, mostrou-se desalentador para esse campo de investigação, como salienta Marques de Melo (2012), sublinhando a indigência dos estudos históricos nos cursos superiores de Jornalismo naquele período.

Em pesquisa recente (2011), analisamos o estado da arte da pesquisa em jornalismo, entre os anos de 2000 e 2010, tendo como objeto de estudo os artigos sobre o tema publicados em 17 periódicos científicos nacionais voltados à Comunicação. Nessa

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Os dados utilizados neste trabalho foram levantados durante pesquisa de pós-doutorado da autora, realizada junto à Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), sob orientação do Professor Doutor José Marques de Melo. O trabalho de catalogação contou com a participação da bolsista Camila Ventura Merg.

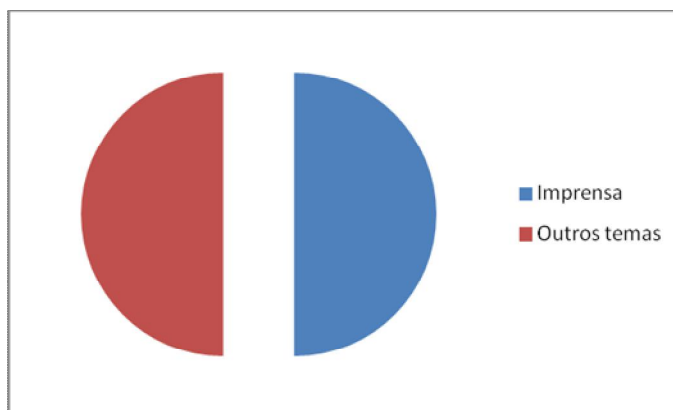
³ Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS). Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: alinstrelow@terra.com.br.

investigação, os estudos históricos apresentaram-se com destaque, seja através das temáticas escolhidas pelos autores, seja através da fundamentação teórica dos trabalhos. Com base nos dados levantados para aquela pesquisa, mas com foco agora nos estudos dedicados à História do Jornalismo, é possível traçar um esboço das investigações nesse campo na última década.

Estudos sistematizadores da área

A pesquisa em Comunicação reserva um lugar de destaque para os estudos de Jornalismo desde seus primórdios. Marques de Melo (1984), no **Inventário da produção editorial brasileira sobre Comunicação**, identificou, entre 1880 e 1949, 16 textos sobre Comunicação – destes, 13 tratam do jornalismo. Na década de 1950, de 14 registros, quatro versam sobre o tema, que se mantém com principal destaque entre os demais.

Figura 1: Estudos de Comunicação – 1880 a 1949.



Fonte: Marques de Melo (1984)

As análises vinculadas à história serão uma marca desses estudos, como demonstra Gisela Goldstein (1984), em pesquisa sobre as investigações voltadas ao jornalismo impresso no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970. Neste trabalho, a história do jornalismo aparece como uma tendência do campo, ao lado da prática jornalística e dos estudos acadêmicos e teóricos.

A posição de protagonista do jornalismo na pesquisa em Comunicação aparece, também, no levantamento de Margarida Kunsch e Ada Dencker (1997). As autoras apontam

que 13,42% dos livros, 13,29% das teses e 15,24% dos artigos publicados na área da comunicação na década de 1980 estavam relacionados ao jornalismo. Em estudo sobre a produção acadêmica em Comunicação no Rio Grande do Sul, até 1995, Ana Carolina Escosteguy e Francisco Rüdiger (1996) (ESCOSTEGUY; RÜDIGER, 1996) analisaram 214 trabalhos sobre Comunicação – deles, 107 estavam relacionados ao tema “imprensa”.

A pesquisa em História do Jornalismo aparece com destaque no trabalho de Wainberg e Pereira (1999), que analisa livros, artigos publicados em revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Dos 436 textos observados pelos autores, de 1983 a 1997, a História do Jornalismo aparece como tema de 66 (15,13%), atrás apenas das Teorias do Jornalismo (96 trabalhos; 22,01%).

Verificando apenas os artigos, objeto de estudo também do presente trabalho, de um total de 135 publicados em cinco revistas científicas (Intercom, Comunicação & Sociedade, Comunicação e Política, Comunicarte, Comunicações e Arte), 15 (11,11%) dedicam-se à História do Jornalismo. O tema figura em terceiro lugar entre os mais pesquisados, atrás de Teorias do Jornalismo (32; 23,70%) e Ensino do Jornalismo (18, 13,63%).

De uma forma geral, os autores apontam, nas décadas de 1980 e 1990 a permanência das tendências de estudos teóricos, históricos e profissionalizantes, agora com uma crescente diversidade temática. De acordo com eles, os estudos sobre jornalismo publicados no Brasil permanecem preponderantemente: a) históricos (recuperam a memória, examinam a documentação, contextualizando o fazer jornalístico no seu tempo e espaço); b) didáticos (a finalidade é explicar a rotina da produção da notícia e suas técnicas); e c) teóricos (estudam os limites e as possibilidades da função social do jornalismo). Em relação aos meios de comunicação estudados, o jornal tem amplo destaque como objeto de investigação científica.

Na pesquisa *Pensamento Jornalístico: a moderna tradição brasileira*, Marques de Melo analisa a produção acadêmica publicada em revistas científicas voltadas aos estudos de jornalismo, editadas entre 2000 e 2005. O autor apresenta duas correntes de idéias predominantes na primeira metade da década: uma problematizadora, focada na busca de soluções capazes de renovar o universo jornalístico; outra institucionalizadora, mais preocupada com a legitimação acadêmica da área.

Os primeiros anos da pesquisa brasileira em jornalismo no século XXI também foram objeto de pesquisa de Moreira (2005). A autora estudou os artigos sobre jornalismo publicados, entre 2000 e 2004, na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom, uma das principais publicações nacionais na área. Nos 30 textos analisados, os estudos históricos aparecem como predominantes (21%), seguidos de trabalhos sobre ensino do jornalismo (13%).

O mesmo período também foi estudado por Benetti (2005), com foco nos artigos apresentados no grupo Estudos em Jornalismo da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Nesta pesquisa, os trabalhos sobre História do Jornalismo aparecem em sexto lugar, em 8,3% dos artigos, ao lado de Rotinas e processos jornalísticos, atrás de Teorias do Jornalismo (35,5%), Jornalismo digital (20,8%), Ética e jornalismo (14,5%) e Estudos de linguagem (12,5%).

Meditich e Segala (2005) estudaram os artigos publicados nos anos de 2003 e 2004 nos grupos de pesquisa em jornalismo das instituições Intercom, SBPJor e Compós, totalizando 263 textos. Assim como na investigação de Benetti, os estudos históricos aparecem com menor destaque em relação a outros temas, ocupando a quinta posição (9,1%). Antes deles, aparecem trabalhos com os seguintes assuntos: Enquadramento/Temas e coberturas (24,3%), Linguagem/Narrativa/Forma (23,6%), Produção jornalística/News-making (13,7%) e Teorias do jornalismo (9,9%). Em relação aos meios de comunicação estudados, o jornal aparece novamente com amplo destaque em relação aos demais, em 33,5% dos trabalhos. Em segundo lugar, está a Internet, com 13,7%.

As diferenças de resultados, fruto dos diversos objetos de pesquisa analisados pelos autores, demonstram a complexidade do campo e a impossibilidade de estabelecermos comparações diretas entre os diferentes estudos. A presente pesquisa pretende dialogar com os trabalhos já realizados, com o objetivo de colocar em jogo novos dados para análise conjunta, de oferecer mais um ponto de vista para a compreensão do campo.

A pesquisa em História do Jornalismo no Brasil – 2000 a 2010

Para o já referido estudo sobre o estado da arte da pesquisa em Jornalismo no Brasil (STRELOW, 2011), foram analisados 853 artigos, publicados em 17 revistas

científicas brasileiras, de 2000 a 2010. A definição do *corpus* de pesquisa partiu da listagem de publicações da área de Comunicação do sistema Qualis⁴, da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dentre as publicações que constam na listagem, selecionamos aquelas melhor avaliadas (notas B1 e B2), em circulação desde os primeiros anos da década. Além delas, incluímos publicações de referência, focadas no campo do Jornalismo. Como resultado deste procedimento, chegamos aos seguintes títulos:

- Alceu (PUC-RJ)
- Brazilian Journalism Research (SBPJor)
- Comunicação & Sociedade (UMESP)
- Contemporânea (UFBA)
- Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)
- Comunicação & Educação (USP)
- Contracampo (UFF)
- E-Compós (Compós)
- Eco (UFRJ)
- Em Questão (UFRGS)
- Galáxia (PUC-SP)
- InTexto (UFRGS)
- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Intercom)

⁴ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. *Fonte: Portal Capes.*

- Interface (Unesp)
- Líbero (Cáspere Líbero)
- Revista Famecos (PUCRS)
- Significação: Revista de Cultura Audiovisual (USP)

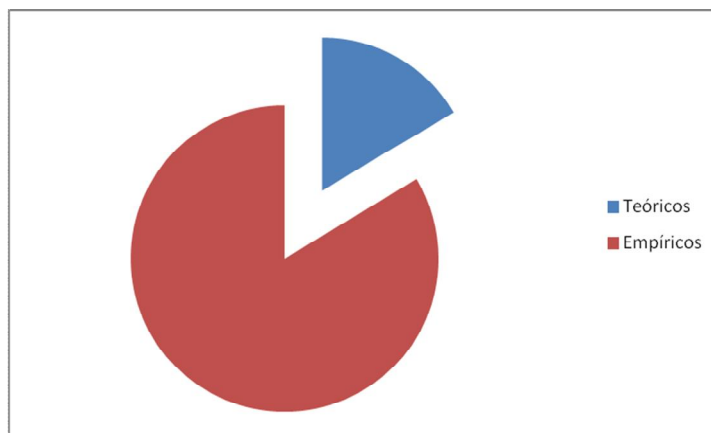
O estudo teve como método a análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977). Dos 130 temas apontados pelos autores, a História do Jornalismo aparece em terceiro lugar (61 menções, 7,4%), atrás de Jornalismo digital (81) e Discurso jornalístico (65). Após tratamento dos temas, ou seja, agrupamento dos mesmos por afinidade, a História do Jornalismo cai para a sétima posição, com a seguinte distribuição: Jornalismo especializado (182; 23%), Teorias do Jornalismo (113; 14,9%); Estudos de linguagem (111; 13,5%); Jornalismo digital (98; 11,3%); Jornalismo e representação (84; 8,7%), Rotinas jornalísticas (69; 8,5%), História do Jornalismo (67, 8%).

Entre as teorias e áreas de estudo que dão suporte aos trabalhos, os estudos históricos aparecem em primeiro lugar (79 menções, 9,2%), seguidos de estudos do discurso (76; 7,5%) e estudos culturais (70; 7,4%). Após tratamento, os estudos históricos passam para a terceira posição, como veremos mais adiante. Para fins deste trabalho, analisaremos as menções explícitas à História do Jornalismo, ou seja, trabalharemos com os dados como aparecem antes do tratamento.

A História do Jornalismo como tema

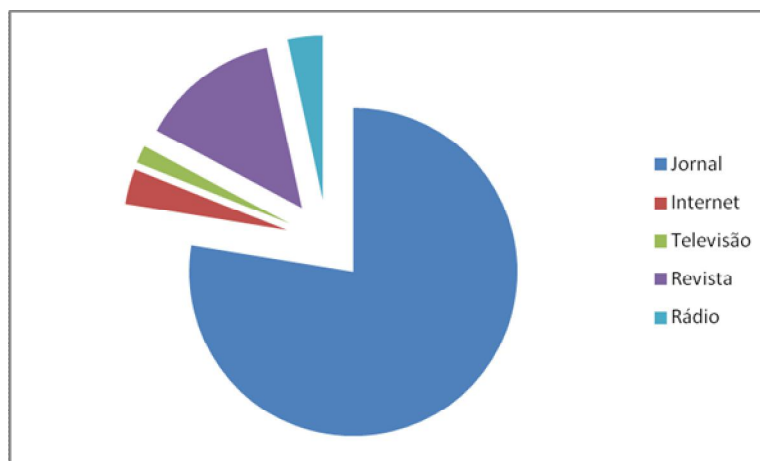
Primeiramente, partindo destes dados gerais sobre o campo do jornalismo, focamos nos trabalhos que apresentam a História do Jornalismo como tema, para compreendermos as particularidades dessa área de pesquisa, analisando seu direcionamento, objetos e métodos. Com base no *corpus*, temos um perfil predominantemente empírico (83,6%). Dos 61 trabalhos, apenas 10 (16,3%) são teóricos. O resultado segue tendência do campo do Jornalismo como um todo, que apresentou, do total de 853 textos, 619 (72,5%) empíricos e 234 (27,4%) teóricos.

Figura 2: Perfil empírico dos estudos de História do Jornalismo.



Nesse conjunto de textos, o jornal destaca-se como objeto de pesquisa, aparecendo em 45 (88,2%) dos trabalhos. A distância para segundo meio mais estudado é representativa – as revistas são foco de 8 artigos (15,6%), seguidas do rádio e da Internet, ambos com 2 menções, ou seja, 3,9%, e da televisão (1; 1,9%). Veja o gráfico:

Figura 3: Meios de comunicação estudados.

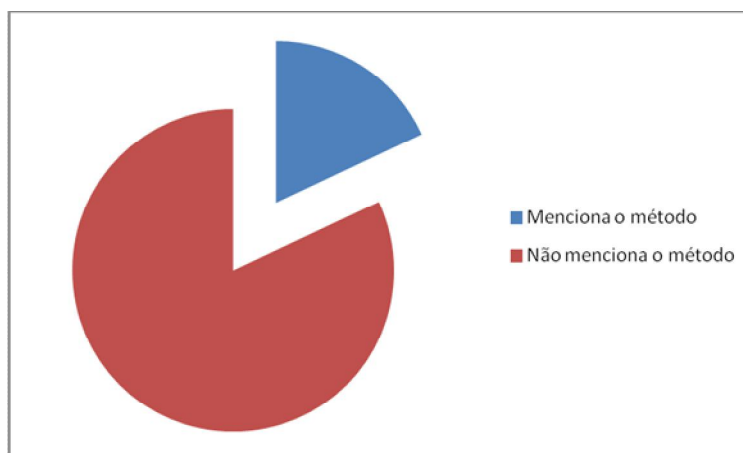


É relevante compararmos esse resultado com os dados gerais do campo do Jornalismo. Em relação aos meios estudados, o jornal aparece em 35,1% (300) dos trabalhos, seguido por Internet (13,9%), televisão (13,3; 114), revista (12,3%; 105), rádio

(2,9%, 25), cinema (1%, 9) e agências de notícias (0,3%, 3). Nesse paralelo, percebe-se a predominância do impresso como objeto de estudo de História do Jornalismo.

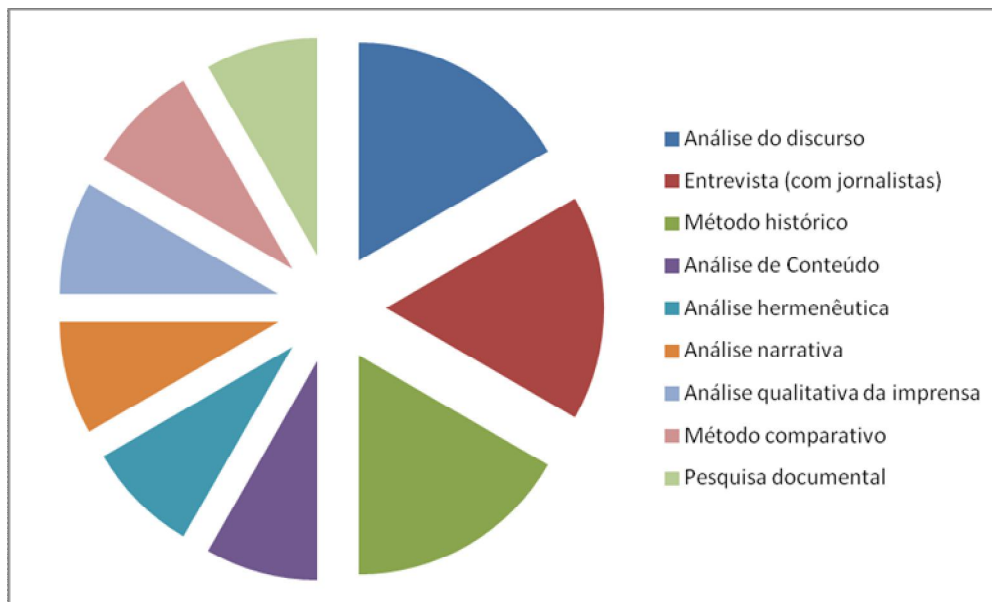
Aparece, ainda, como característica dos estudos históricos, a carência de discussão metodológica. Dos 50 trabalhos empíricos, 41 (82%) não fazem sequer menção ao método norteador da pesquisa. Aqui, temos uma defasagem em relação ao campo de estudos de Jornalismo, de modo geral, no qual mais da metade dos trabalhos (53,7%) mencionam, pelo menos, o método utilizado. Trata-se, ainda assim, de um cenário a ser modificado, mas que já apresenta um maior desenvolvimento nesse aspecto.

Figura 4: Menção ao método norteador nos estudos sobre História do Jornalismo.



Entre aqueles que mencionam o método, predominam a análise do discurso, a entrevista com jornalistas e o método histórico, todos com 2 menções (3,9%). A estes, seguem-se com uma menção (1,9%): análise de conteúdo, análise hermenêutica, análise narrativa, análise qualitativa da imprensa, método comparativo e pesquisa documental.

Figura 5: Métodos de pesquisa mencionados nos estudos de História do Jornalismo.



Nesse item, temos uma aproximação com os resultados encontrados nos estudos de Jornalismo, que apontam, como métodos predominantes, a análise do discurso (75; 7,2%), a análise de conteúdo (56; 6,1%) e a entrevista com jornalistas (47; 2,9%). Os métodos voltados ao estudo do texto aparecem, assim, com amplo destaque, assim como a entrevista com jornalistas, cuja escolha ilumina a preocupação com o conhecimento das rotinas produtivas e dos relatos que constroem a história pela oralidade. Optamos, nesse item, por não trabalhar apenas com a categoria *entrevista*, mas por especificá-la, diferenciando o relato de jornalistas do relato de leitores, ouvintes, telespectadores ou internautas. Nossa preocupação, aqui, é verificar o direcionamento do olhar do pesquisador ao processo jornalístico, se voltado para a produção ou para a recepção. Na análise do campo do Jornalismo, percebemos a escassez de estudos de recepção – apenas 2,6% dos trabalhos têm essa preocupação. Nos estudos de História do Jornalismo, eles sequer aparecem.

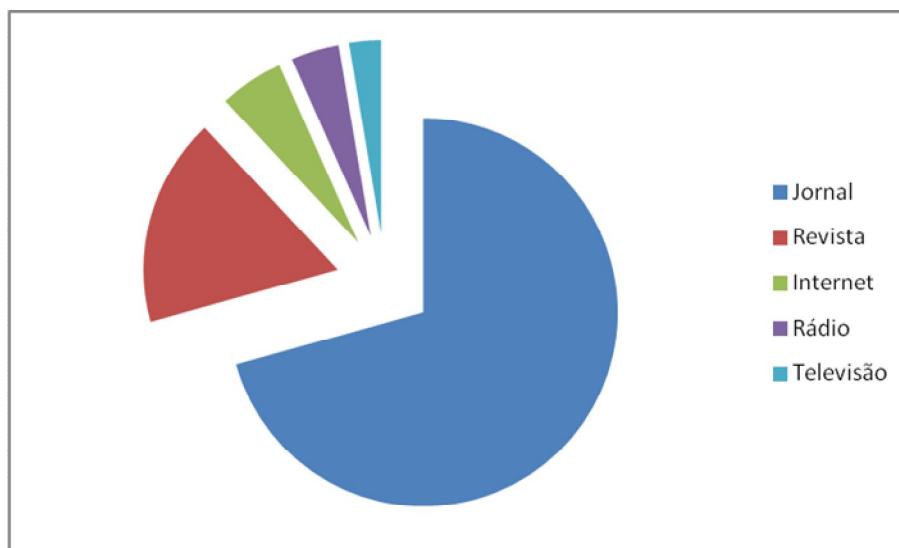
A História do Jornalismo como campo teórico

Entre os campos teóricos nos quais se situam os 853 trabalhos sobre jornalismo analisados, a História do Jornalismo aparece em 1º lugar, com 79 menções (9,2%), seguida de: Discurso (76; 7,5%), Estudos Culturais (70; 7,4%), Semiótica/Semiologia (64; 7,1%),

Newsmaking (57; 6,4%), estudos de Jornalismo Digital (55; 5,9%), Sociologia da Jornalismo (52; 5,6%), destacando aqui apenas aqueles com mais de 50 menções. Para a análise do estado da arte do campo do Jornalismo, esses dados foram tratados e alguns dos campos citados agrupados, como, por exemplo, *Newsmaking* e Sociologia do Jornalismo. Após esse tratamento, a História do Jornalismo passa para a terceira posição, mantendo as 79 menções (9,2%), mas atrás de Sociologia do Jornalismo (126; 14,7%) e Estudos de Discurso e Narrativa (121; 14,1%).

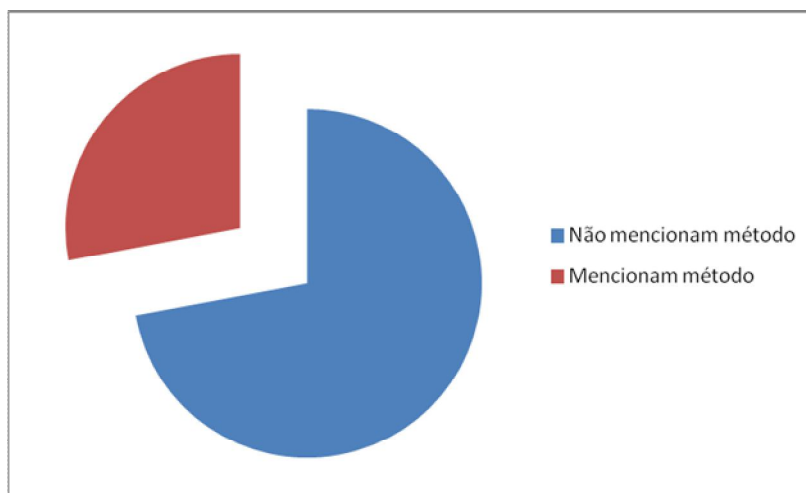
O empirismo é predominante, com 68 (86%) do total de textos, enquanto 11 (13,9%) são teóricos. Os meios impressos também aparecem com destaque: os jornais são objeto de estudo de 53 trabalhos (67%), seguidos das revistas 13 (16,4%). A Internet é estudada em 4 artigos (5%), o rádio está presente em 3 (3,7%) e a televisão em 2 (2,5%). Veja o gráfico:

Figura 6: Meios de comunicação estudados no campo teórico História do Jornalismo.



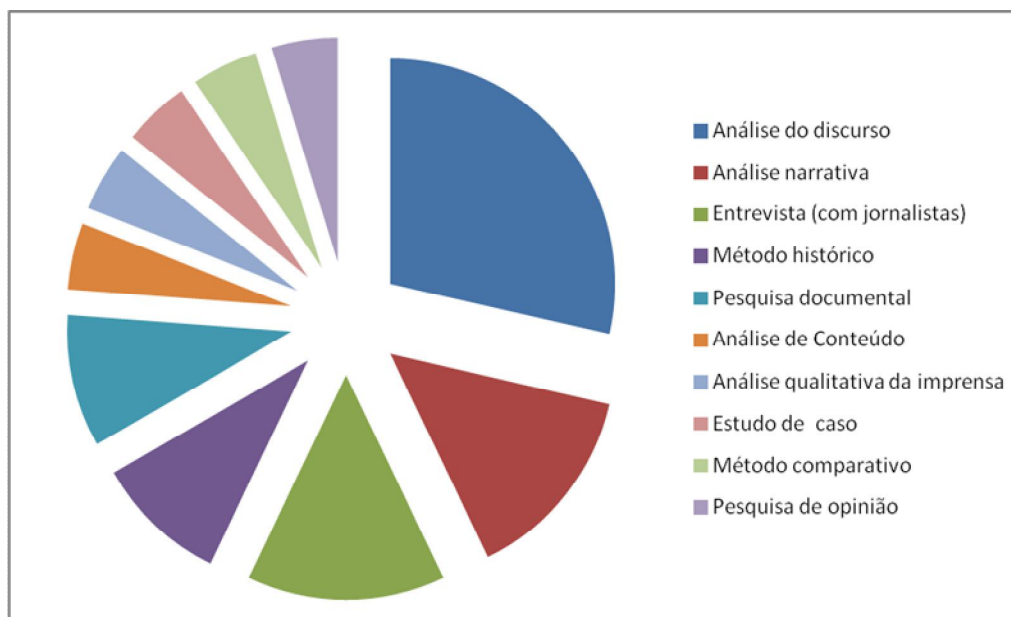
Aqui, temos um discreto crescimento da discussão metodológica. Dos 68 trabalhos empíricos, 19 mencionam o método norteador (27,9%), frente a 49 que não mencionam (72%).

Figura 7: Menção ao método norteador no campo teórico História do Jornalismo.



Os métodos direcionados ao estudo do texto jornalístico aparecem mais uma vez com destaque, seguidos das entrevistas com jornalistas e do método histórico. Os resultados numéricos são: análise do discurso (6; 7,5%); análise narrativa (3; 2,5%); entrevista com jornalistas (3; 2,5%); método histórico (2; 3,7%); e pesquisa documental (2; 2,5%). Com apenas uma menção cada (1,9%), também estão presentes: análise de conteúdo, análise qualitativa da imprensa, estudo de caso, método comparativo e pesquisa de opinião.

Figura 7: Métodos mencionados no campo teórico História do Jornalismo.



Limites da pesquisa

Diante de um quadro complexo, como o perfil de uma área de estudos, é necessário reconhecer as limitações de nosso objeto e de nossas escolhas metodológicas, para que possamos ter uma ideia mais precisa do que os resultados realmente podem apontar e dos riscos de uma generalização. Embora abrangente, a presente pesquisa analisa número ainda limitado de revistas científicas, diante do universo existente. Vale ressaltar que os resultados aqui apresentados ajudam a construir um desenho mais completo do campo, se cruzados com dados sobre livros publicados, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Em relação à trajetória metodológica, é importante salientar que a criação de categorias, parte importante da análise de conteúdo aqui apresentada, embora realizada com critério, tem, muitas vezes, um caráter impositivo, além estar marcada pela subjetividade do pesquisador.

Considerações

Os estudos históricos representam uma das principais vertentes da pesquisa em Jornalismo, desde seu surgimento no Brasil. Historicizar o campo e suas práticas tem sido uma das motivações dos pesquisadores da área, que, agora, na primeira década do século XXI, encontram ampliados espaços para discussão, como os grupos de pesquisa das instituições de referência do campo da Comunicação (Intercom, SBPJor, Alcar, Compós, entre outras) e as disciplinas específicas sobre o tema que se consolidam nos cursos de graduação e pós-graduação da área.

O *corpus* escolhido para este trabalho aponta a importância dos estudos históricos e seu lugar de destaque entre os temas de pesquisa do Jornalismo, ao lado dos estudos de linguagem e dos emergentes estudos sobre Jornalismo digital, que despontam como vertente privilegiada para compreender os processos comunicacionais contemporâneos. Destaca-se, ainda, a preocupação com as rotinas jornalísticas e com a compreensão do esfera da produção, revelada pela posição deste tema diante dos demais e também pelas escolhas metodológicas.

Além de ser um tema que desperta interesse dos estudiosos ao longo da trajetória de desenvolvimento do campo, os estudos históricos também constituem um dos principais campos teóricos nos quais estão situados os trabalhos voltados ao Jornalismo, assim como as investigações que têm como base a Sociologia do Jornalismo e os Estudos de discurso e narrativa jornalística.

Seja como tema, seja como campo teórico, os estudos vinculados à História do Jornalismo apresentam os meios impressos como seus principais objetos de pesquisa, com franca liderança dos jornais. Os estudos sobre rádio, TV e Internet são escassos, embora seja importante sublinhar o crescimento dos estudos sobre a rede, que, embora em menor número do que os preocupados com os impressos, ainda assim conseguem superar mídias anteriores como o rádio e a TV, em alguns casos.

Como área tradicional de estudos, surpreende e preocupa a escassa discussão metodológica encontrada nos trabalhos – mais da metade deles sequer menciona a metodologia empregada. Aqueles que o fazem têm escolhido métodos voltados ao texto, como a análise do discurso e a análise narrativa, assim como a entrevista com jornalistas, o que, como mencionado, deixa vislumbrar uma maior preocupação com o fazer profissional. No *corpus* desta pesquisa, os estudos de recepção não aparecem, talvez por nossos trabalhos, de modo geral, não se voltarem para a história recente, o que dificulta o acesso às fontes orais para a pesquisa de recepção. Trata-se de uma lacuna a ser preenchida.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENETTI, Marcia. *Data and reflection on three Journalism Environments*. Revista Brazilian Journalism Research, SBPJOR, 2005, nº 1, vol. 1, pág. 25 a 46.
- BENETTI, Marcia e LAGO, Claudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 316-329.
- HOHLFELDT, Antonio; STRELOW, Aline. *Metodologias de pesquisa. O estado da arte no campo do jornalismo*. Palestra apresentada no 5º SBPJor Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado entre os dias 15 e 17 de novembro de 2007, em Aracaju (SE). Disponível no CD ROM do evento.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- _____. **Pesquisa em comunicação**: Formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.

- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; RÜDIGER, Francisco. *Pesquisa em Comunicação no Rio Grande do Sul: notas para sua avaliação e ordenamento*. Revista Famecos, EDIPUCRS. Porto Alegre, maio de 1996, pág. 77 a 94.
- GOLDSTEIN, Gisela. *A pesquisa em jornalismo impresso*. In MARQUES DE MARQUES DE MELO, José. **Pesquisa em Comunicação no Brasil – Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1983.
- HAUSSEN, Doris. *A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)*. Revista Famecos, EDIPUCRS. Porto Alegre, dezembro de 2004, pág. 119 a 126.
- HOHLFELDT e STRELOW, Aline. **Metodologias de pesquisa. O estado da arte no campo do jornalismo**. Palestra apresentada no 5º SBPJor – Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado entre os dias 15 e 17 de novembro de 2007, em Aracaju (SE). Disponível no CD-ROM do evento.
- KUNSCH, Margarida; DENCKER, Ada. **Produção científica brasileira em Comunicação na década de 1980**. São Paulo: Intercom, 1997.
- MARQUES DE MELO, José. **Pesquisa em comunicação no Brasil: tendências e perspectivas**. São Paulo: Cortez/Intercom, 1983.
- _____. **A esfinge midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.
- _____. **Comunicação social: teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- _____. **Jornalismo opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- _____. Pesquisa jornalística: a moderna tradição brasileira. In: JOURNALISM BRAZIL CONFERENCE, Porto Alegre, 3 a 5 de novembro de 2006. **Anais**. Porto Alegre, 2006.
- _____. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.
- _____. **História do jornalismo: Itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.
- MEDITSCH, Eduardo; SEGALA, Mariana. *Trends in three 2003/4 Journalism academic meetings*. Revista Brazilian Journalism Research, SBPJOR, 2005, nº 1, vol. 1, pág. 48 a 60.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. *Trends and new challenges in Journalism Research in Brazil*. Revista Brazilian Journalism Research, SBPJOR, 2005, nº 1, vol. 2, pág. 10 a 24.
- RÜDIGER, Francisco. **Ciência social: crítica e pesquisa em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- SODRÉ, Muniz. Ciência e método em comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.
- STRELOW, Aline. **O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010**. In Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 67-90, dez. 2011.
- WAINBERG, Jacques A.; PEREIRA, Manuel Luís Petrik. Estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 1983-1997. **Revista Famecos**, Porto Alegre: PUCRS, n. 11, 1999.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.